Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 29 de Maio de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 119

# A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

## Os serviços Agricolas

### A antiga organisação monarquica—Devemos fazer leis exequiveis—Os incultos—Necessidade de um inquerito—A terra portuguêsa

A leitura da reorganisação dos serviços agricolas recentemente apresentada ao Congresso da Republica, deixou-nos uma impressão desagradavel. Um país essencialmente agricola, com um ensino deficientissimo, rudimentar, não faz sentido a dentro de uma democracia que quer viver com dignidade e desafogo.

O convivio de muitos anos com as classes rurais deu-nos a certeza de que uma das principais causas das suas dificuldades economicas reside basilarmente na ignorancia. De facto essa ignorancia é inciclopedica. Não conhecem a luz das letras nem conhecem os conselhos dos tecnicos. A monarquia reincidiu no duplo crime de as espoliar em direitos e de as conservar na ignorancia. Os prejuizos que d'ai proveem são de tal ordem e de tal intensidade que só um herculeo esforço de muitos anos poderá trazer essas classes ao concerto do progresso moderno e á necessaria colaboração da riqueza publica.

Da organisação monarquica que tem subsistido até agora, á parte uma ou outra alteração insignificante, conhecemos nós aqueles funcionarios que o estado espalhava por varios distritos e regiões do país, cuja acção, salvas honrosas exceções da praxe, se limitava a receber o soldo na doce quietitude de quem gosa rendimentos.

Pelo que interessa diretamente aos varios distritos, eles pouco ou nada teem aproveitado dos serviços oficiais agricolas. E não é porque não tenham estado aí funcionarios inteligentemente, e porque não necessitem, como regiões agricolas que são dos conselhos e da experiencia dos tecnicos. Simplesmente esses funcionarios não podem trabalhar utilmente, porque a pessima organisação dos serviços lhes não permite o trabalho util, que a sua qualidade e os seus conhecimentos deviam produzir em beneficio geral.

O papel dos agronomos e dos veterinarios devia, primeiro que tudo, visar á vulgarisação do ensino agricola, como professores populares, como missionarios das aldeias.

Não podendo, desde já, estabelecer-se as escolas elementares de ensino agricola, a reorganisação devia atender a essa imperiosa necessidade, abeirando-se da população aldeã, á qual incutiria principios gerais, conhecimentos, indicações sobre a necessidade e o valor e o respeito das arvores; a qualidade dos terrenos e as sementes e as culturas adaptadas; a criação de gados; adubos adequados, seu fabríco e conservação; tratamento das vinhas, as suas molestias, fungicidas; fabríco de vinhos e seus derivados e aproveitamento dos seus residuos. Doenças das arvores e plantas; comercio de madeiras e seu corte, produtos derivados, seiva, pez, alcatrão, etc. Ideias gerais sobre caixas de credito agricola, instituições de previdencia rural para ciaras e gados. Cooperativas de produção e consumo. Comercio externo e interno, tarifas e transportes por mar e terra. Tratamento de frutas, sua conservação, embalagem e doenças. Desenvolvimento da aria florestal. Fabríco de adubos, quimica elementar. Cultura da vinha, da oliveira, castanheiro, carvalho e da larangeira. Fabríco do azeite. Tratamento de gados, sua alimentação por gramineas ou forragens. Arborisação das estradas com arvores de sombra e de fruto. Emfim, toda essa soma de conhecimentos uteis, hoje tão indispensaveis aos estados progressivos, e nos quais conhecimentos consiste, em ultima analise, a verdadeira fonte da sua riqueza e bem estar. Entretanto nada disto se preconisa na nova reorganisação. Vem, é certo, em determinado artigo uma alusão ás missões de ensino agricola, mas ela vem com ares tão timidos, tão discretos, que parece, salvo seja, um abortosinho, um fenomeno estranho.

Se a leitura da reorganisação nos deixou uma penosa impressão, não menos desagradaveis nos teem sido os prostestos até agora vindos à luz do dia. Esses protestos, á semelhança do que já sucedeu com o projecto do novo Codigo Administrativo, não tendem ás vantagens gerais dos contribuintes que tudo pagam e de pouco se utilisam. Os protestos mais energicos, as reclamações mais instantes referem-se apenas á classificação e á remuneração do pessoal burocrático.

Excéção feita das representações da Associação de Agricultura e do instituto de Agronomia que protestam, e com fundada razão, contra o garrote lançado ao curso da silvicultura, tudo o resto visa apenas as condições materiais da burocracia.

Ora, o estado deve atender, em primeiro logar, ao fim a que se aplicam as suas despezas—serem uteis á comunidade—. O contrario será sempre um pretexto para alargar ou melhorar a meza do orçamento do estado, assim transformado em caixa de auxilio a burocratas pouco menos de inuteis ou a ilustres desocupados.

Dir-se-á que para o numero de alunos destinados á silvicultura, ficaria mais economico mandá-los educar no estrangeiro.

Parece, na verdade, estar agora em voga esta peregrina ideia de mandar lá fóra alunos de varia especie e sem preparo de maior, não ocorrendo a esses legisladores que no estrangeiro as condições do ensino são adaptadas aos respectivos meios, e, portanto, sempre diferentes dos nossos. Um aluno iria estudar no estrangeiro a cultura do opio, da borracha, do café e doutras plantas exoticas, e, findo o seu curso, regressaria a Portugal bacharel de qualquer coisa, falando de papo em assuntos mirabulantes, mas ignoraria a cultura da vinha do seu paiz, da oliveira, do *pinus maritimo*, do carvalho, do castanheiro, da laranjeira e tantas outras arvores e plantas, que são, por assim dizer, o patrimonio nacional. Sim, nós somos de opinião que se procurem efetivamente no estrangeiro os conhecimentos que nos possam melhorar ou completar as dificiencias nacionais. Mas façamo-lo com a previdencia com que o fazem as outras nações. Dêmos primeiro ao aluno todo o desenvolvimento dos nossos estudos, e depois, áqueles que se distingam nos varios ramos da ciencia ou da arte, dê-se-lhes então carta de prego junto das escolas similares estrangeiras, perante as quais melhorarão ou completarão os seus conhecimentos.

O aluno estará então em condições de receber rapida e praticamente as lições de saber e experiencia das outras escolas. A Republica, até agora, neste assunto, desenhou alguns belos gestos. Foram a criação das caixas de credito agricola, uma ou outra escola e o aproveitamento do parque de Queluz. Mas se as intenções foram boas—e essa justiça é devida ao sr. Brito Camacho—as condições de funcionamento e aproveitamento das caixas e a instalação e aproveitamento do parque deixam muito a desejar. A região de Queluz, quanto a nós, foi mal escolhida e é preciso que ás boas intenções que ditaram aquelas medidas de fomento corresponda uma mais efectiva vulgarisação e acesso de conhecimentos praticos.

O paiz tem ainda uma grande area de terreno inculto. O novo Codigo Administrativo já previu e facilitou o seu aproveitamento.

Façam os governos um inquerito serio a esses incultos. Ouçam mais os agricultores e menos os burocratas convidem uns e outros a colaborarem na sua obra. Façam sair a burocracia das colmeias do Terreiro do Paço para o campo, e assim terão prestado um esplendido serviço ao paiz, empregando utilmente o dinheiro que nos leva a burocracia agricola, e fazer tambem a esta o favôr de lhe oxigenar fortemente os pulmões com o ar dos nossos campos e serras. O ensino, segundo a razão e a corrente pedagogica moderna, é todo fundado nas lições da experiencia. Pois bem; o que duma maneira geral sucede a qualquer ensino, é particularmente imprescindivel na agricultura. Vamos pois, ensinar os portuguêses a aproveitar com inteligencia e metodo o seu admiravel solo e o seu nunca assaz cantado clima.

Eles dar-nos-hão generosamente, e até com excesso, o trigo, o milho, o azeite, as batatas, o vinho, á cortiça, o pinheiro, a laranja, e em geral, os frutos tão invejados e saborosos. O futuro de Portugal—disse o alguem—está no mar! Não; o futuro de Portugal está na terra e está no mar.

Na terra, desde que lhe aproveitem toda a sua seiva estuante, que a luz e o clima amorosamente beijam e fecundam.

No mar, para a carreira das nossas possessões, para o transporte dos nossos produtos e para a riqueza da pesca e do comercio.

No mar e na terra e em toda a parte trabalhando sempre por erguer a nossa Patria á altura que a sua raça e a sua historia de sobejo honram e justificam.

**PIRES DE CAMPOS,**
deputado.

## Sport

Admiravel o incremento que em Portugal vão tomando alguns ramos do sport de decidida vantagem no revigoramento das qualidades fisicas e morais da nossa raça.

Os nossos meios mais cultos começam a interessar-se pelo sport. Em algumas partes não ha só interesse, ha paixão.

Assim está sucedendo com o *foot-ball*, o grande jogo do ar livre, por exemplo, que conta em Portugal cultores distintos já.

Em Lisboa, sobretudo, multiplicam-se os clubs e teens de *Associateon* e em Madrid, onde foi jogar ha pouco, o club Sport Lisboa e Benfica, alçançou já um triumfo.

O hipismo e o sport nautico estão tomando tambem grande incremento.

Um grupo de *Boys-Scouts* inglezes, de Hastings, acaba de nos vizitar. Nas festas de Lisboa ha grandes certamens sportivos; concurso de aviação em que tomam parte 5 aviadores, sendo um português, um grande concurso de *foot-ball* entre grupos de Lisboa, Porto Coimbra e Portalegre e corridas de bicicletes e motos entre Porto e Lisboa.

Isto significa alguma coisa—que em Portugal começa a haver admiração pela força, pela agilidade e pela cultura fisica.

## Os acontecimentos DE Coimbra

Ha alguns dias que em Coimbra se veem dando acontecimentos graves, motivados pela antiga rivalidade entre *futricas* e estudantes.

Estes ultimos de natureza turbulentos não teem, contudo, nas origens deste conflito, que ia atingindo proporções assustadoras, quaisquer responsabilidades. Assistimos de perto ao desenrolar dos acontecimentos e podemos afirmar que numa hora eles teriam terminado se os *futricas*, que dos estudantes vivem, contra estes não assumissem uma atitude hostil que nada justificava. Correu sangue de parte a parte e pena é que estas lamentaveis ocorrencias se repitam, o que de certo se não evitará, enquanto não fôr satisfeita a antiga aspiração academica que consiste no desdobramento da faculdade de Direito.

O governo tomou medidas energicas, mas prudentes, para reprimir quaisquer tumultos; mas pouco prudentemente obrou a força da Guarda Republicana ali destacada, dispersando, á cutilada, um grupo de estudantes que se entretinha, no Largo da Feira, com brincadeiras inofensivos.

A força de cavalaria 8 que sob o comando do sr. capitão Guimarães daqui seguiu para Coimbra, terça-feira ultima, tem sido alvo de varias manifestações de simpatia por parte da academia. Por seu lado á Guarda Republicana teem sido feitas manifestações hostis.

### Administração republicana

## O que aos republicanos cumpria fazer

Da controversia que na imprensa se estabeleceu ácerca da nossa divida, resultou averiguar-se definitivamente que a divida flutuante no estrangeiro abaixou 5:082 contos.

Desses, 1:046 contos foram diminuidos pelo atual governo, em tres mezes de gerencia.

Os 1:800 contos do emprestimo para a linha do Vale do Sado estão livres e por isso se pode afirmar que o atual governo diminuiu a divida em tres mezes de gerencia de cerca de 3:000 contos.

Acresce a isto, como otimo sintoma a nosso favor, o facto do governo ter abaixado de 6 para 5|2 por cento o juro dos bilhetes do tesouro, o que deu excelentes resultados sem trazer perturbação alguma ás nossas finanças, e o facto do fundo interno estar hoje a 38,75, quando, como aqui temos notado, estava a 37 á entrada deste governo.

O governo conseguiu diminuir o *deficit* orçamental e espera em breve um *superativ*.

Tudo isto é importantissimo e dá bem a medida dos esforços da administração republicana, administração que tem sido honesta e que ha de em breve dar ao paiz uma situação verdadeiramente desafogada.

E se os republicanos lêssem isto, dirigissem isto, e o dissessem aos outros fazendo da Republica a propaganda que dela se deve fazer?

## Pires de Campos

Colabora hoje no nosso jornal, mais uma vez este nosso amigo, ilustre deputado por Leiria, que é quasi nosso patricio.

Pires de Campos versa o problema da reforma dos serviços agricolas assunto a que tem dedicado o seu estudo, com consciencia.

## A REPUBLICA ARTISTICA

### TEATRO

## Italia Vitaliani em Lisboa

### O povo da capital e o teatro do escandalo.—A consagração de Vitaliani pelos intelectuais portuguêses.

A sublime artista, que ha anos passou em Portugal a todos maravilhando com a grandeza do seu talento scenico, acaba de fazer uma temporada em Lisboa, representando no palco do Republica.

Lisboa, a nossa capital, é ainda bastante frivola e está por demais prevertida no seu gosto teatral para que possa coroar com o grande e remunerador sucesso uma artista como essa que acaba de nos vizitar.

O publico lisboeta, o boca-aberta das revistecas obscenas e dos *couplets* dubios, está agora eivado da paixão pelas canções picantas e pelas atitudes e requebros escandalosos que a Espanha nos exporta no corpo de algumas das suas mulheres mais descaradas.

Este facto, que vém sendo notado por todos os observadores e criticos do meio lisboeta, dá-nos um sintoma tão triste, de degenerescencia e dissolução ao lado de outros, animadores, de aperfeiçoamento e cultura, que nós ficamos perplexos, não sabendo, por vezes, onde surpreender e como defenir as tendencias e o espirito da epoca e do meio.

O que é facto é que o Fantastico regorgita de povoleu quando se anunciam as *hermanas qualquer coisa*, imimitaveis nos meneios provocantes e que o Teatro do Povo tem uma multidão frenetica quando as *Solsonas*, depois de tirarem uma a uma as peças leves e transparentes do vestuario procuram a *Pulga* endiabrada pelas regiões mais cobertas de misterio no corpo das mulheres que teem um pedaço de pudor.

O que no teatro se está passando, com as peças fantasticas, revistas e cançonetistas licenciosas, sem o mais pequeno vislumbre de arte, passa-se, *mutatis mutandis* nas praças de touros tambem.

Num dos ultimos domingos anunciou-se para o Campo Pequeno o espada *Faico* com Morgado de Covas e Eduardo Macedo e a praça ficou ás moscas, mas em Algés, o povo que enchia a praça, levantava os mais ruidosos protestos ao vêr que a *D. Fernanda* fazia uma simples volta á arena para retirar incolume a bastidores!

Que Vitaliani nos perdoe estas referencias ás Solsonas e á D. Fernanda, mas o desanimo que nos causou vêr o Republica pouco concorrido, obriga-nos a isso e força-nos a procurar as causas da indiferença pela grande artista naquilo que tanto está desacreditando o povo de uma capital civilisada.

Felizmente que o meio intelectual de Lisboa, nos resgatou, na segunda-feira ultima, dessa vergonha, fazendo a Italia Vitaliani uma bela manifestação, impressiva e entusiastica, no *foyer* do teatro onde tem representado.

Foi uma comovente e consoladora festa de homenagem a essa tragica genial, feita numa soberba confraternisação artistica pelo que de mais distinto se encontra no meio intelectual de Lisboa.

Vitaliani, entrou no *foyer* pelo braço de emprezario do *Republica*, sr. visconde de S. Luiz Braga.

Esperando-a viam-se os ministros da justiça e extrangeiros, ministro da Italia, governador civil, inspector geral dos teatros, director da instrução publica, director da escola de arte de representar, presidente do conselho administrativo do teatro Nacional, comandante da policia, dramaturgos, escritores, jornalistas, deputados, senadores, comediografos, poetas, casando-se a homenagem oficial com a particular. Numerosos actores e actrizes portuguezes, e entre estas, Virginia aumentavam a concorrencia á cerimonia.

Consistiu esta na inauguração de uma lapide comemorativa da passagem de Vitaliani pelo palco do teatro da Republica.

O visconde de S. Luiz Braga proferiu algumas palavras, seguindo-se-lhe o deputado e critico teatral dr. Carlos Amaro, sendo a lapide descerrada pelo ministro do Interior.

Seguiu-se a actriz Virginia que leu um soneto de Afonso Vargas a Italia Vitaliani, que esta escuta comovidissima, com as lagrimas mal seguras a empanarem-lhe o brilho do seu profundissimo olhar.

Por fim agradeceu Vitaliani, aos ministros presentes, a S. Luiz Braga, aos artistas e intelectuais que tomaram parte na sua festa, concluindo as suas palavras a chorar copiosamente, amparada a seu marido o actor Carlos Duse.

* * *

Entre as peças que Italia Vitaliani representou e que mais sucesso causaram contam-se o *Come le foglie*, *Soror Tereza*, *Tosca*, *Fedora Zazá* e *Dama das Camelias*.

Em todas o seu talento superior, a interpretação perfeitissima e sobria, inegualavel na doçura, na quasi santidade com que nos apresenta as personagens que cria, impressionaram extraordinariamente quantos tiveram a felicidade e o bom gosto de vêr tão sublime artista.

---

No provimo numero—*A exposição de Belas Artes.*

# TRIBUNAL DE AVEIRO

Terminou na quinta-feira passada o julgamento do processo intentado contra um jornal local pelo medico sr. dr. Pereira da Cruz.

A sentença foi condenatória e reproduzimo-la bem como os quisitos propostos ao juri e as respostas que lhe foram dadas.

1.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa, cometido no artigo com a epigrafe «Trafego ignobil; Uma pretensa isenção de mancebos do serviço militar; Como é posta em cheque a junta de inspeção por um medico sem escrupulos; Ao sr. ministro da guerra; e nas palavras apontadas na acusação, a fl. 57 e verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata» no n.º 233, de 9 de agosto de 1912, na 1.ª pagina, na 3.ª, 4.ª e 5.ª colunas, na 3.ª pagina e caluna 5.ª e na 4.ª pagina, 1.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa diretor e editor do referido jornal, que daquele artigo e palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

2.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido, provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

3.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 58, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 234 de 16 de agosto ultimo, na 1.ª pagina na 1.ª e na ultima colunas, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa director e editor doreferido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

4.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

5.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 58 e verso, e publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 235 de 23 de agosto ultimo, na 1.ª pagina e na 3.ª e ultima colunas, e na 3.ª pagina, 5.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa Arnaldo Ribeiro, director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado? *Está provado por maioria.*

6.º—No caso afirmativo, está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

7.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação, a fl. 58 verso, e 59, e publicadas no jornal de esta cidade o «Democrata», no n.º 236 de 30 de agosto ultimo, na 1.ª pagina e 3.ª coluna, na 2.ª pagina e na 2.ª, 4.ª e 5.ª colunas, e na 3.ª pagina, 4.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

8.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

9.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 59, e publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 237 de 6 de setembro ultimo, na 1.ª pagina e na largura de 3 colunas, e na 3.ª pagina e nas colunas 2.ª e 3.ª, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

10.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

11.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 59, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 238 de 13 de setembro ultimo, na 1.ª pagina e 5.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provadovor maioria.*

12.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

13.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa, cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 59 verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 239 de 20 de setembro ultimo, na 2.ª pagina e 3.ª coluna, e na 3.ª pagina, coluna 3.ª, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou nãoprovado?—*Está provado por maioria.*

14.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

15.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação de fl. 59 verso e 60, e publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 240, de 27 de setembro ultimo, na 1.ª pagina na largura de 3 colunas, na 2.ª pagina, 4.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

16.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não està provado por maioria.*

17.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 60, e publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 241, de 4 de outubro ultimo, na 3.ª pagina e 3.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, estáou não provado?—*Està provado por maioria.*

18.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não està provado por maioria.*

19.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 60 e verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 242, de 11 de outubro ultimo, na 1.ª pagina, e na largura de 3 colunas, e na 2.ª pagina, na 2.ª, 3.ª e 4.ª colunas, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Està provado por maioria.*

20.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não està provado por maioria.*

21.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 60 verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 243, de 18 de outubro ultimo, na 1.ª pagina e 4.ª coluna, por injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

22.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação, de fl. 61, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 244, de 25 de outubro ultimo, na 1.ª pagina e 4.ª coluna, na 2.ª pagina e 5.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

23.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos mputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

24.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a fl. 61 e verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata» no n.º 246, de 8 de novembro ultimo, na 1.ª pagina e 3.ª, 5.ª e 6.ª colunas, na 2.ª pagina, terceira e 4.ª colunas, e na 3.ª pagina e 2.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

25.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

26.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação de fl. 61 verso e 62, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata» no n.º 247, de 15 de novembro ultimo, na 1.ª pagina, e na 3.ª, 4.ª e 5.ª colunas, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

27.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

28.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação, a fl. 62, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 248, de 22 de novembro, na 1.ª pagina e em toda a largura da 2.ª e 3.ª colunas, e na 2.ª coluna, e na 2.ª pagina a toda a largura da 1.ª, 2.ª e 3.ª colunas, por injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou nãoprovado?—*Está provado por maioria.*

29.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavros apontadas na acusação a folhas 62 verso, publicadas no jornal desta cidade, o «Democrata», no n.º 249, de 29 de novembro ultimo, na 1.ª pagina, e toda a largura de 3 colunas, e na 3.ª pagina e 3.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico meliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

30.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputado ao autor?—*Não está provado por maioria.*

31.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a folhas 62 verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 250, de 6 de dezembro ultimo, na 1.ª pagina, a toda a largura de 2 colunas, e na 3.ª pagina e 3.ª coluna, por injuria ao autor Manuel Pereira da Crúz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

32.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a folhas 62 verso, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», no n.º 251, de 13 de dezembro ultimo, na 1.ª pagina e 4.ª coluna, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

33.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

34.º—O crime de liberdade de imprensa cometido nas palavras apontadas na acusação a folhas 52 verso e 63, publicadas no jornal desta cidade o «Democrata», n.º 252, de 20 de dezembro ultimo, na 1.ª pagina e 6.ª colunas, por difamação e injurias ao autor Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, de que este acusa o director e editor do referido jornal, que daquelas palavras assumiu inteira e completa responsabilidade, está ou não provado?—*Está provado por maioria.*

35.º—No caso afirmativo está ou não provado que o arguido provou a verdade dos factos imputados ao autor?—*Não está provado por maioria.*

36.º—A circumstancia agravante de terem sido cometidos os crimes com premeditação, está ou não provado?—*Está provado.*

37.º—A circumstancia agravante de terem sido cometidos os crimes com desprezo do funcionario publico no exercicio das suas funções está ou não provado?—*Está provado.*

38.º—A circumstancia agravante de terem sido cometidos os crimes com quaisquer actos de crueldade, espoliação ou destruição desnecessarios á consecução dos crimes, está ou não provado?—*Está provado.*

39.º—A circumstancia agravante de terem sido cometidos os crimes tendo o agente obrigação especial de os não cometer, de obstar a serem cometidos, ou de concorrer para a sua punição, está ou não provado?—*Está provado*

40.º—A circumstancia agravante de haver acumulação de crimes, está ou não provado?—*Está provado.*

41.º—A circumstancia atenuante de ter o arguido sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provado?—*Não está provado.*

Aveiro, sala das sessões do juizo comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim Marques Machado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

## Setença

Manuel Pereira da Cruz, tenente medico miliciano e delegado de saude em Aveiro, acusa o diretor e editor do jornal o «Democrata», que se publica nesta cidade, de ter cometido os crimes de abuso de liberdade de imprensa, no artigo e nas palavras apontadas na acusação de fls. 57 a 63 e publicadas no referido jornal nos n.os 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, de 9, 16 e 30 de agosto de 1912, de 6, 13, 20 e 27 de setembro do mesmo ano, de 4, 11, 18 e 25 de outubro do mesmo ano, de 15, 22 e 29 de novembro do mesmo ano e de 6, 13 e 20 de dezembro do mesmo ano, em que o injuriou e difamou. Discutida foi a causa nesta audiencia, e como o juri nas suas respostas aos quesitos que lhe foram propostos deu por provados todos os crimes de que o arguido é acusado e deu tambem por provado que este não provou a verdade dos factos imputados ao autor, está o arguido incurso nas penas do artigo 18.º de decreto com força de lei de 28 de outubro de 1910, que diz assim:—«se no caso de difamação o acusado provar, como lhe é sempre exigido, a verdade dos factos imputados, será isento de pena. Se o acusado não quizer provar, como de facto não provou, as imputações, seja qual fôr a razão ou pretexto, será punido como caluniador em prisão correcional até dois anos, mas nunca inferior a tres mezes, não remivel, multa correspondente, alem da indemnisação de perdas e danos, que o juiz fixará logo em 200$00 reis, sem dependencia de quaisquer prova ou fixará na quantia certa, menor ou maior do que reis 200$000, que o juri determinar á vista das provas, se o caluniado tiver reclamado inicialmente quantia superior». Pelo exposto e tendo em atenção as circumstancias agravantes que foram provadas, condeno o arguido na pena de seis mezes de prisão correcional, que substituo por seis mezes de multa na razão de 400 reis por dia, em vista do disposto no artigo 16.º do citado decreto, por ser esta a segunda condenação posterior a este decreto por crimes de abuso de liberdade de imprensa, que terá o destino determinado no artigo 25.º do mesmo decreto, e mais o condeno nas indemnisações de perdas e danos ao autor, que fixo em 200$000 reis, e que terá o destino indicado no § 2.º do citado artigo 19.º se autor se recusar a recebe-la, nos sêlos e custas do processo, em que se incluirão 10$000 reis que arbitro a favor do autor a titulo de procuradoria. O sr. escrivão organise e arquive o boletim criminal. Publique-se. Aveiro, 22 de maio de 1913. —*José Elisio da Gama Regatão.*

# Cruzador "Adamastor,,

**7.300 libras para o salvar e 8.500 para o pôr a nado**

O sr. ministro da marinha recebeu mais informes sobre o encalhe do *Adamastor*. O navio precisa substituir 25 das suas chapas e endireitar outras tantas e o cavername correspondente, e reparar as avarias resultantes da sua prolongada submersão. Reclamam tambem concerto duas chapas do fundo, outra junto á quilha entre o paiol dos generos e a meio da casa das maquinas, substituição de 88 chapas deformadas e reparo de 43, não falando na reforma de anteparas, escora das caldeiras etc. A companhia das docas de Kautou Hanj-Kouj exigiu 10 mil libras pelo salvamento do navio, mas, devido aos esforços do sr. ministro da marinha junto das nossas autoridades consulares, ficou essa quantia reduzida a 7.500 libras. A mesma companhia pede 8.500 libras para os fabricos indispensaveis no navio, incluindo o aluguer da doca, fabricos que terão a demora provavel de dois meses para se executarem.

O capitão-tenente sr. Sousa Dias vai ser exonerado do comando do cruzador *Adamastor* e mandado regressar, indo substitui-lo naquele comando o capitão de fragata sr. Canto e Castro, actual comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Norte, que, por sua vez, será substituido pelo capitão-de fragata sr. Alfredo Guilherme Howell, que está exercendo o cargo de capitão do porto de Leixões. Para este logar parece que irá o capitão-tenente Manuel Adelino Nunes de Sousa.

# "S. Rafael,,

Este vaso de guerra que como se sabe naufragou perto de Villa do Conde, não se tendo realisado por completo o seu salvamento por causa do tempo invernoso que tem feito, vae sofrer nova tentativa de salvação, aproveitando-se o bom tempo que está fazendo. Para assistir aos trabalhos de salvamento foi nomeado o 2.º tenente maquinista naval sr. Mosqueira.

# Noticias várias

No logar do Carquejo vivem duas velhinhas centenarias. Chamam-se Rosa Bicha e Tereza Cordeira, tendo, respectivamente, 106 e 110 anos de idade. A' primeira morreu ha dias uma filha com a idade de 70 anos.

⁂ Em Oliveira de Azemeis já começaram os preparativos para as ornamentações do parque de La-Salete. As festas que ali é de uso fazerem-se revestem sempre grande brilhantismo, sendo por isso muito concorridas.

⁂ Em *viagem de recreio*, seguiram para a Africa, a bordo do *Dondo*, da Empreza Nacional de Navegação, alguns vadios que se achavam *hospedados* no Limoeiro e na Relação do Porto, em numero de 222, e mais 78 condenados.

⁂ Em S. Petersburgo, capital da Russia, deu-se um dos ultimos dias um desastre que impressionou horrivelmente a população.

No centro da cidade, um tramway esmagou uma familia inteira, composta de pai, mãe e dois filhos.

# PELA IMPRENSA

**"Noticias de Vila Real,,**

Começou a colaborar naquele nosso presado colega transmontano, o nosso director sr. Alberto Souto.

=†=

Entrou no 2.º ano de publicação o nosso colega *O Futuro de Estarreja*, a quem desejamos longa vida.

# Cronicas paulistas

**S. Paulo, 5**

A população desta capital acaba de ser fortemente abalada por um crime passional e do qual foram protagonistas—Benedita de Oliveira (esposa da victima), e Israel Coimbra, agente de policia secreta. A victima foi o tenente da brigada paulista João Antonio de Oliveira, vulgo *Galinha*. Esse oficial era o melhor auxiliar da policia de capturas, já pela sua crueldade, que o tornou celebre e temido em todo o sertão paulista, já tambem porque não olhava a meios para conseguir seus fins. Quantas e quantas vezes para prender um criminoso, ele não sacrificava tres e quatro pessoas completamente alheias ao crime! Ai daquele que tivesse a infelicidade de se lhe pôr na frente, embora involuntariamente, quando o *Galinha* fazia uma das suas *caçadas humanas!* E' verdade que ninguem como ele conhecia melhor as *manhas* dos bandidos, seus costumes e os logares por eles preferidos para se ocultarem á acção da justiça. Menos verdade não é porém, que muitos inocentes ele sacrificou, só com o fito na *gloria* e promoção que daí lhe advinham, pois para tudo ele tinha *carta branca* do nosso governo. E foi justamente pela sua crueldade e pelo desprendimento da vida que ele alcançou o posto de tenente, pois além de ser um verdadeiro boçal completamente falho dos mais comesinhos principios de educação, era um simples analfabeto. Ora, as leis militares brazileiras não permitem o acesso aos ignorantes, e, no entanto, ele chegou ao posto de tenente, não por outros motivos independentes dos acima mencionados. E eis, porque, apezar de ter sido assassinado por uma fórma cobarde e barbara, a sua morte não causou o pezar de que a tragedia era merecedora. E' que segundo a grande maioria, o seu desaparecimento foi uma *limpeza*, como vulgarmente se diz.

Narremos, porém, aos leitores da *Liberdade*, os pormenores do crime.

Ei-los:

Benedicta de Oliveira era casada, ha cerca de 15 anos, com o tenente *Galinha*, e desse consorcio houve apenas um filho—Pretextato—atualmente com 14 anos de idade.

O tenente, que raramente estava em S. Paulo, pois passava mezes e mezes pelo interior do Estado nas suas *caçadas* aos criminosos, veiu a saber mais tarde que sua mulher não tinha uma conducta irrepreensivel. Zangou-se um pouco com isso, mas, por fim, ficou tudo como dantes. Benedicta, em vista disso, continuou na sua vida um tanto ou quanto dissoluta. E depois do primeiro veiu o segundo, terceiro, quarto e quinto amantes. Este ultimo foi o planejador do crime. Fez ver a Benedicta que era necessario o desaparecimento do tenente, para mais livremente poderem andar.

Disse-lhe que Galinha tinha dois seguros de vida no valor de 20 contos de reis e que vendida a casa onde ele habitava, tinham o suficiente para viverem *livremente* no interior, longe do bulicio da cidade.

E fez ver a Benedicta o seu plano, que julgava infalivel, pois, segundo sua opinião, a policia seria mistificada e Benedicta receberia os seguros e ele, Benedicta e Pretextato bateriam a *linda plumagem* para o logar previamente combinado. O seu plano era, nem mais nem menos o seguinte:

Ele (que era intimo do tenente) saíria com este a passeio e sondaria dele qual a hora a que se recolhia. Benedicta deixaria a porta dos fundos encostada, junto á qual deveria colocar dois revólvéres, para Israel e *Manquinho*, seu companheiro inseparavel e *pau para toda a obra*, para por ali penetrarem. Uma vez o tenente dormindo, pé ante pé, penetrariam no seu aposento e o matariam.

Depois remexeriam todos os moveis, levariam alguns objectos de valor e assim teriam simulado que o movel do crime fôra o roubo.

Depois Benedicta acordaria o filho, faria-lhe ver que tinham ladrões e fugiriam pelos fundos da casa, e, em trajes menores, iriam dar parte á policia. Emquanto isto se dava, seu amante e o cumplice pôr-se-iam ao fresco. E, se bem o combinaram, melhor o executaram. Porém, Benedicta saíu antes do tempo marcado, e os meliantes não tiveram o tempo preciso para simular o roubo, pois ficaram com receio que a policia os prendesse em flagrante. Ora a policia não foi no *arrastão*, pois desconfiou logo que se tratava de um crime que não tinha sido motivado pelo roubo.

Benedita foi intimada para depôr e protestou sua inocencia, dizendo que nada mais podia dizer a não ser que sentira barulho na casa; que se levantara e vira dois gatunos na porta do quarto do seu marido; que, apavorada, gritára por seu filho, fugiram em seguida até encontrar a policia. A autoridade desconfiou e submeteu-a a novo interrogatorio e neste já ela caía em contradições. Em seguida foi interrogado o filho da vitima, que tambem era sabedor do plano, por sua mãe lh'o ter contado, e este, após certa relutancia, resolveu tudo contar e assim fez, descobrindo todo o plano.

E hoje lá estão todos na cadeia publica maldizendo a hora em que tal plano conceberam, pois podiam viver mais ou menos *livremente*, pois o tenente não fazia caso dessas cousas, tão habituado ele já estava...

*Domingos G. Azevedo.*

# José de Campos Vaz

Passou a fazer parte da direção da Escola de Comercio Raul Doria, do Porto, o nosso querido amigo, José de Campos Vaz, um dos mais valorosos republicanos de Ilhavo e nosso antigo companheiro.

A Escola Raul Doria é, como se sabe, um estabelecimento modelar e do mais justificado renome, mas podemos felicita-la pela entrada de Campos Vaz para o seu corpo dirigente porque, o nosso conterraneo, é um espirito culto e elevado, devotado ao ensino e de rarissimas qualidades de trabalho e honestidade.

## Contra o alcoolismo

Fundou-se nesta cidade um nucleo de propaganda contra o abuso do alcool, propondo-se fazer a propaganda contra aquele abuso por meio de palestras nas escolas e lugares publicos e tambem pelo jornal.

# OS NINHOS

Costuma dizer-se e o facto tem-se verificado, que *a quem mal faz, mal sucede.*

Antonio Joaquim Coelho, trabalhador da Mourisca, apezar de não ser criança, como elas ás vezes se prende com coisas verdadeiramente infantis. Assim, ha dias, deu-lhe para ir colher um ninho de rola que no alto dum carvalho abrigava uma familia implume. Tirou os sapatos e ei-lo a subir á arvore. Ao deitar, porém, a mão ao apetecido ninho, esgalha o ramo em que se achava empoleirado e aí vem ele de galho em galho estatelar-se no chão, de onde foi levantado muito ferido.

Foi transportado para Agueda onde tiveram de lhe endireitar os dois braços, que estavam fraturados.

Que o exemplo frutifique.

## Visita de estudo

Esteve hoje em Aveiro um grupo de 80 estudantes do liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Visitaram o liceu, e á tarde foram em barco pela ria até á Gafanha, onde lancharam.

# TOURADAS

Estão despertando grande entusiasmo nesta cidade as touradas que se realisam em Vizeu nos dias 8, 13 e 15 de junho.

Tomam parte os principais artistas do Campo Pequeno, sendo os touros, para as tres corridas, da Borda d'Agua.

Não podemos hoje dar o conjunto completo do grupo artistico, mas já dizemos aos nossos leitores que tomam parte na lide os simpaticos e distintos cavaleiros Manuel e José Casimiro e o nosso grande peão de brega Teodoro Gonçalves.

# Chuva

O tempo que aqueceu bastante, apesar da chuva que hontem caíu sobre esta cidade, não arrefeceu, conservando-se a temperatura bastante alta.

Hontem sentiu-se ao longe ribombar o trovão, e já no domingo, á tarde, á hora em que a banda de infanteria 24 se preparava para tocar no jardim publico, no firmamento acastelaram-se grossas nuvens anunciadoras de borrasca, e em breves minutos uma formidavel descarga electrica se fez ouvir, caíndo alguma chuva que poz em debandada algumas damas e cavalheiros que ali passeiavam e se preparavam para ouvir a musica.

Mas a chuva cessou, dando novamente lugar ao sol, e a banda com as suas bem ensaiadas peças fez as delicias dos que não fugiram ao ouvir os trovões nem tiveram receio de se molharem vendo caír grossos pingos de agua.

LEIAM O

Almanaque d'A LIBERDADE

# Pela Cidade e pelo Distrito

## O epilogo

Quando no final do julgamento da semana passada o advogado do autor, o ilustre causidico de Vizeu, sr. dr. Marques Loureiro, saía do tribunal acompanhado por alguns amigos, foi apupado por alguns individuos que já em pleno tribunal se tinham manifestado com vivas e morras varios. O acontecimento andava anunciado nas conversas, ha muito, qualquer que fosse o resultado do julgamento.

Estranhamos, por isso, que a autoridade não tivesse tomado providencias para evitar conflitos e acontecimentos como os que aí se deram. O advogado não teve mêdo e isto é quasi sempre uma garantia de segurança. Neste caso foi a unica garantia de segurança que a autoridade deixou a quem vinha de exercer direitos e cumprir deveres perante um tribunal ordinario.

Não temos que fazer comentarios ao que se passou na audiencia, nem á sentença, nem lh'os fariamos, qualquer que ela fosse, pois não nos intrometemos nas muitas questões que passam pelos tribunais e muitas vezes aqui declarámos que nada tinhamos que vêr com esta questão que para tanta gente teve lamentaveis consequencias.

Contra o que não deixamos de protestar é contra o que se passou no Largo Municipal e nas ruas da cidade. E protestamos, porque temos autoridade para o fazer. Ha tempos um individuo desta cidade foi importunado pela gente de uma procissão por se não descobrir. Aqui lavrámos o nosso protesto e aqui pedimos á autoridade providencias contra o abuso. Depios, em quarta-feira de cinza fez-se aí nas ruas, com o consentimento da policia, uma fantochada vergonhosa arremedando a procissão de Cinza e contra isso aqui protestámos, pois que tal facto representava uma ofensa ás crenças de muitos a quem é devido respeito. Hoje com a mesma razão e com a mesma autoridade, protestamos contra essa arruaça como protestamos contra todas as arruaças, venham elas de onde vierem, partam elas donde partirem.

Diz-se que alguns dos manifestantes vão ser remetidos ao poder judicial. Alguns são funcionarios publicos e tanto por esses como pelos outros, o facto é lamentavel, como lamentavel foi a sua imprudente atitude.

A autoridade judicial podia ter evitado tudo isto se não deixasse de usar, nesse dia, daquele zelo de que já tem dado provas dignas de louvor.

Deploravelmente acabou uma questão a que desde o principio augurámos um fim deploravel.

## A gatunagem

Continua livremente e sem receio algum a gatunagem fazendo as suas visitas ás capoeiras.

Num dos ultimos dias da semana finda os meliantes roubaram ao sr. João Trindade, 9 galinhas, sem que por ninguem fossem presentidos na sua obra.

## Albergaria de Lisboa

Por iniciativa do sr. governador civil de Lisboa, vai estabelecer-se naquele cidade um albergue destinado a receber os pobres e vagabundos da mesma cidade. O espetaculo da mendicidade é deprimente e triste, e o governo e a policia não tinham, de facto, o direito de perseguir os desgraçados aos quais a miseria arrastou áquela triste situação. Duas vantagens se obteem de momento:—dar poisada aos desgraçados que dela precisam e separar os que realmente são necessitados, daqueles que fazem da mendicidade um modo de vida. De uma maneira ou doutra pondo termo a essas negras cenas de rua, que nos deprimem até perante os estrangeiros.

Quando teremos este serviço montado em todo o paiz? Quem déra! . . .

## DESERTORES

Foram presos, como desertores, na ultima sexta-feira, na fabrica de serração dos srs. Campos & Filhos, dois individuos que ali trabalhavam, indo ali busca-los uma escolta de cavalaria sob o comando dum cabo.

## "O rancho das Olarias,,

Este rancho que vai abrilhantar as festas da cidade de Lisboa, parte de Aveiro para a capital, no proximo dia 9.

E' muito provavel que no seu regresso, marchem para Vizeu a assistir tambem ás festas que ali se fazem ao Santo Antonio.

## As Festas da Cidade DE Aveiro

As festas que por iniciativa do Club dos Galitos aí se projectaram fazer, foram adiadas para os principios de Agosto, dando assim mais tempo ás musicas que queiram entrar no certamem, para se poderem ensaiar.

Auctorisado pelo conego sr. Moyses Nóra, o sr. Antonio Maria Marques Vilar, comunicou á direcção do Club dos Galitos que aquele sr. concorre para as referidas festas com 80.000 réis, sendo trinta para o rancho de tricanas que por essa ocasião se exibir melhor e cincoenta para a filarmonica que melhor se apresentar no certamem que por essa ocasião se realizará.

Actos destes registam-se, jámais sabendo-se quanto amor o sr. conego Moyses Nóra tem por esta bela cidade onde passou o seu tempo de estudante.

## Teatro Aveirense

A' noticia que aqui démos no ultimo numero ha a fazer uma rétificação. A companhia infantil que nos dias 17 e 18, deu os dois belos espectaculos, denomina-se Companhia Infantil Portuguesa do Teatro Infantil do Rocio, e não do Rocio Palace, como dissémos.

Tambem não foi aquela companhia que nos dias 24 e 25 ultimos deu os dois espectaculos, mas o quarteto lirico Helena Fons que aí tem estado.

Fica assim feita a devida retificação.

## Exames de chaufeur

Realisaram-se na sexta-feira ultima, nesta cidade e arredores, as provas de condução de automoveis exigidas pela lei para aquisição da competente carta, requeridas por varios cavalheiros daqui, assistindo o delegado tecnico da circunscrição do Norte.

Apresentaram-se a exame e obtiveram aprovação como profissionais e amadores os chaufeurs da empreza Martinho Girão Sucessores, do dr. Lourenço Peixinho, Pompilio Souto Ratola, Alberto Ferreira Pinto Basto e Alberto Souto.

## Aspectos E Perspectivas

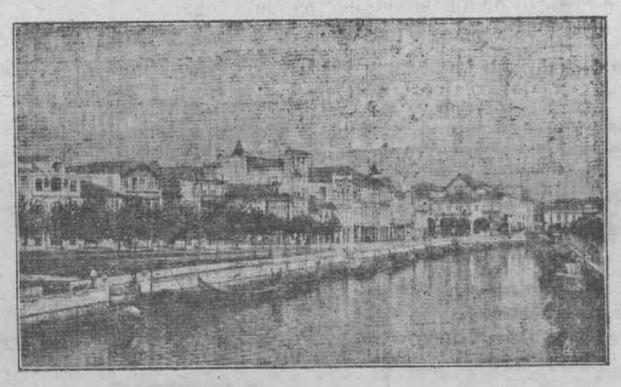
I

O tempo vai quente.

Maio acordou finalmente para nos enviar em catadupas de luz, o calor que aos mortais tão incomodamente faz transpirar, e ás plantas a acariciante e desenvolvente seiva que a terra lhes transmite por meio das suas multiplas radiculas.

O tempo vai quente.

Vê-se passar, os peitos arfando, sombrinha aberta, lindas tricanas nas suas chinelas de tacões altos, com a testa perlada de gotas miudinhas, transpiração que os poros deixam vir á superficie da sua cutis, e que elas vão limpando com o lencinho de cambraia.



AVEIRO—*O canal que divide a cidade.*

Vêem-se sopeirinhas, cantaro á cabeça, caminho da fonte, muito coradas, maldizendo da sua vida que vai correndo entre os ralhos da patroa e os arrulhos do namorado.

E o sexo forte, de chapeu de palha, os factos brancos e leves que durante o inverno se conservaram no fundo das malas ou dos gavetões das comodas onde os fechos antigos de metal amarelo põem uma nota de casa abastada, são expostos ao sol, a este sol que a todos acaricia e faz procurar a sombra das grandes ramadas ou a dos altos muros.

Nas repartições abafa-se, e sente-se uma certa molesa entre os livros e o expediente que ás 4 da tarde deve estar prompto para se ir jantar, e depois de um pequeno descanço, *badine* na mão, ir dar um passeio higienico que sirva para fazer a digestão.

Mas Aveiro, que nas horas calidas do dia, quasi perde por completo o seu pequeno movimento, á noite é ver como, procurando o fresco e as imanações salinas da ria, homens e senhoras que durante o dia envoltas em finas gases aspiravam os perfumes que se evolavam dos jardins e entrando indiscretos pelas janelas semi-abertas as iam envolver, deixam as casas, e ao longo da ria, pelos passeios que a marginam, fala-se e ri-se esquecendo-se o calor que durante o dia tanto as incomodou.

E a luz dos candieiros reflectindo-se na agua que levemente ondula, faz lembrar bandos de pyrilampos cruzando-se em todas as direcções.

Aveiro é belo então visto assim, como numa magica em que as fadas ao longe nos falassem. De dia o seu aspecto é outro, tambem lindo, com os seus barcos em andamento, o seu trafego no caes, despejando nas linguetas as mercadorias que transportam, os seus tripulantes falando dialetos diferentes.

Aveiro! és bem a Veneza Portuguesa! se te faltam as gondolas, tens os teus barquitos de recreio que muitas vezes te sulcam em movimentos graciosos; não tens canções sentidas e melodiosas, mas tens em galhardia dos tripulantes que a gargalhadas te guiam por todos os canais embalados docemente pela brisa que lhes acaricia o tronco e os braços nus.

Quem te visita e sobre as tuas aguas uma vez vogar, jámais te esquece. E nem só os teus encantos seduzem o turiste; os ovos moles e o mexilhão de que tu tens o segredo da sua confecção, são bem conhecidos em toda á parte, e ao abalar daqui, depois de uma rapida visita, o turiste ha-de por força levar destes produtos, o bastante para mostrar aonde chegue, que visitou a terra de José Estevam.

*F. N. C.*

## Ao Bussaco

A agremiação local «Recreio Artistico», realisa no proximo dia 29 de junho uma excursão áquela aprazivel mata.

E' de esperar que a excursão seja muito concorrida atendendo a que o Bussaco é uma das matas mais visitadas neste tempo, onde se admira a natureza em toda a sua pujança, como pela modicidade dos preços no comboio, que é respectivamente de 800 e 600 réis em 2.ª e 3.ª classe.

O comboio recebe excursionistas á ida e deixa-os á volta nas estações de Quintans e Oliveira do Bairro. Oportunamente se annunciará a hora de partida e chegada.

=†=

No domingo, em trens e automoveis foram de Aveiro ao Bussaco algumas familias passar o dia.

## Companhia do Ginasio

E' certa a vinda a esta cidade nos proximos dias 10 e 11, de esta magnifica Companhia, que este ano sob a superior direcção da distinta actriz *Lucinda Simões* fez uma das melhores temporadas de Lisboa.

Dela fazem parte Pato Moniz, Mendonça de Carvalho, Alegrim, Telmo, Cardoso, Adelia Pereira, Maria Matos e tantos outros artistas de reconhecido merito, o que dispensa portanto grandes reclames ao valor artistico da Companhia.

As peças escolhidas são na primeira noute a celebre peça em 4 actos, tradução de Melo Barreto, *A menina do Chocolate*, o mais ruidoso sucesso deste ano na capital, onde conseguiu chegar ás 100 representações sempre com verdadeiras enchentes, peça universalmente conhecida e que hoje constitue um dos *pratos* obrigatorios de todas as grandes *tournées* artisticas estrangeiras que nos vizitam, e na segunda noute o engraçado original português de Pedro Costa, *Paraizo Conjugal*, em que *Cardoso*, o velho comico, desempenha o principal papel, o que equivale a dizer que o publico rirá a bom rir.

Vamos, pois, ter duas belas noites, e oxalá que o publico saiba corresponder aos esforços da empreza, enchendo o Teatro.

Os bilhetes estão já á venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

* * *

A Direcção do Teatro, previne os Srs. Acionistas que termina hoje o costumado desconto de 50 °/o ás quintas-feiras.

## *Dr. Marques Guedes*

Esteve em Aveiro onde veio tomar parte no julgamento da causa que se debateu na semana passada no tribunal desta cidade, o dr. Marques Guedes, distinto advogado e jornalista do Porto.

## Orfeon Aveirense

Este orfeon creado ha pouco tempo sob a direcção do sr. Aurelio Costa, tem tido muitos ensaios, esperando em breves dias apresentar-se ao publico no Teatro Aveirense.

## Notas pessoais

+ De visita a sua tia e madrasta D. Emilia Souto Simões, que se encontra gravemente doente no Bomsucesso, esteve em Aveiro na semana passada, o director da *Liberdade*, que voltou na segunda-feira para Lisboa acompanhado por sua irmã D. Maria da Natividade.

+ Em Aveiro esteve tambem assistindo a parte do julgamento de imprensa que se efectuou no nosso tribunal, em que foi testemunha, o sr. Rui da Cunha e Costa, nosso redactor, que regressou em seguida a Coimbra.

+ Foi promovido a tenente para o ultramar, o alferes de infanteria 24, sr. Victor Hugo Antunes.

+ Vimos em Aveiro o sr. João Afonso Fernandes.

+ Chegaram de Londres e Pariz os srs. Antonio da Cruz Bento e Luiz da Naia e Silva.

+ Para Setubal acompanhado do seu pae o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz seguiu ha dias o sr. dr. Adriano Pereira da Cruz.

+ Partiu para Lisboa o sr. Manuel Maria Amador, chefe de conservação.

+ De Lisboa chegou a esta cidade o sr. Barão de Cadoro (Carlos).

+ Regressou de Lisboa, onde tinha ido para entrar no concurso internacional hipico, o alferes de cavalaria 8, sr. Sá Guimarães.

+ Estiveram em Anadia, as srs.ª D. Joana Chaves Hintse Ribeiro e D. Josefina Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

+ Está melhor dos padecimentos que ha dias o vinham flagelando, o sr. Silverio de Magalhães, escrivão de direito nesta comarca.

+ Tambem a sr.ª D. Ana Barbosa de Magalhães, que se encontrava doente, se acha muito melhor.

+ Para substituir o sr. Mauricio Nahon que aqui estava dirigindo a «Companhia Vacum Oil Compani», e regressou ao seu paiz, veiu o sr. Henrique de Passos, empregado zeloso e habil.

+ Devia ontem ter tomado posse do logar de escrivão-notario da comarca de Vouzela, para que ha pouco foi nomeado, o nosso amigo sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira.

+ Para a vaga de oficial do registo civil, deixado em Vagos pelo falecimento do nosso inditoso amigo sr. Aurelio Marques Mano, foi nomeado o sr. dr. João Correia da Rocha, e para seu ajudante o sr. dr. Dario Mendes Calisto.

## Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio Lopes, viuvo de Joana de Jesus, que foi morador no logar dos Caseiros da Gafanha, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Maria de Jesus, casada, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Lourenço Lopes e mulher Rosa de Jesus, ausentes em parte incerta, filho e nora do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na seda da comarca sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca sito na Praça da Republica desta cidade.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 8 de abril de 1913.

Verifiquei:

O juiz de Direito.

*Regalão.*

O escrivão do 4.º oficio,

*João Luiz Flamengo.*

## Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO

PELO juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio — Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Luiz Francisco Capote Teiga, casado, que foi morador na rua da Lagôa, da freguezia de Ilhavo desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa Simões Pereira, viuva do falecido, residente na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Luiz Teiga, solteiro, neto do inventariado, e João Simões Ré, casado com a neta Maria Nunes da Silva, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e oito e seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio no sede da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade. Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario, para dedusirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Regalão.*

O escrivão do 4.º oficio,

*João Luiz Flamengo.*

## Almanaque de "A Liberdade,,

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

* * *

**O Almanaque de «A Liberdade» custa apenas 300 réis.**

## Aos nossos assinantes

**Vamos enviar para o correio os recibos que não foram pagos, quando apresentados aos nossos assinantes, sendo, por esse facto, devolvidos a esta redacção. A cobrança pelo correio é bastante dispendiosa, motivo porque nos vêmos forçados a eliminar da lista dos nossos assinantes, aqueles que, ainda desta vez, não satisfizerem a importancia das suas assinaturas.**


## Sempre frescas!

**Agua de Lombadas.**
**Agua de Melgago.**
**Agua das Pedras Salgadas**—Penedo.
**Agua das Pedras Salgadas**—D. Fernando.
**Agua de Vidago**—Fonte Vidego.
**Agua de Vidago**—Sabroso.
**Agua de Vidago**—Campilho.
**Agua de Entre-os-Rios.**

*Só na Farmacia Central*

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

## Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

**Alberto João Rosa**

33-A, Rua Direita, 33-B

**AVEIRO**


## ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

## PADARIA

Por motivo de doença do seu dono trespassa-se uma padaria em Carcavelos, com uma boa cosedura magnificos comodos para empregados e familia, agua encanada e situada a 100 metros dos caminhos de ferro de Cascaes.

Para informações com João Afonso Fernandes, Quintã do Loureiro (Cacia), e para tratar em Carcavelos com o proprietario da mesma Ventura Lopes de Matos.

## Citação-edital

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Tereza de Jesus, casada, moradora que foi no logar do Solposto, freguezia de Esgueira, e em que é inventariante Vicente Ferreira dos Santos, viuvo da falecida, morador naquele logar.

E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados Luiza de Jesus e marido José, cujo sobrenome se ignora, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do aludido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 22 de maio de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Regalão.*

O escrivão do 5.º oficio,

*Julio Homem de Carvalho Cristo.*

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

NO dia 22 de junho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Ovar e cartorio do 3.º oficio, extraída do inventario orfanologico que aí corre por obito de Antonio Ferreira Chaves ou Antonio Lourenço Ferreira Chaves, da vila de Ovar e falecido no Brazil, em que é inventariante o dr. José Duarte Pereira do Amaral, casado, medico, da rua dr. José Falcão, da mesma vila de Ovar, vão á praça para serem arrematados por quem mais oferecer:

1.º Metade, pelo lado do sul de um ribeiro, sito no logar e freguezia de Arada, desta comarca, no valor de 200:000 réis;

2.º Metade de uma terra lavradia, sita no Badêlo, proximo á estação do caminho de ferro desta cidade, no valor de 200:000 réis.

Por este meio são citados quaesquer crédores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 15 de maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Regalão.*

O escrivão,

*Francisco Marques da Silva.*

**"A LIBERDADE,,**

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;


MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

**Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)**

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

## Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

**LISBOA**

*Completo sortimento* de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

*Relhas* de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

*Importação* direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

**Lisboa**

## Dinheiro

**Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.**

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

*Casanova da Fonseca*

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

**LISBOA**

**TELEFONE 3418**

## Cartões de visita

*Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.*

## PADARIA MACEDO

**Praça do Comercio**

**AVEIRO**

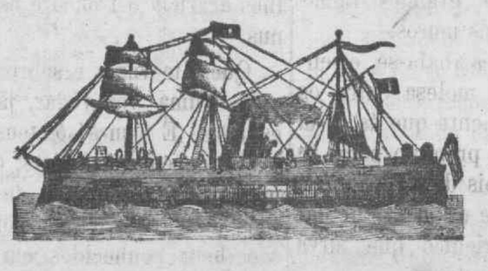
Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

**Café,** especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

**Madeira, Pará e Manáos**

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

**Maranhão, Ceará e Parnahyba**

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

**Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre**

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

*N. B.*—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

**Henry Burnay & C.ª**

*Rua dos Fanqueiros, 10*—LISBOA

**Telefone 172**

A cura rapida da ANEMIA, C OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES, obtem-se com a

## Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOS**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

*Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.*

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

**Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.**

**Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.**

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

## Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:—Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

## Ricardo da Cruz Bento

*Praça do Peixe*

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

## Adubos

quimicos, compostos e organicos

*Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.*

*Enxofre e flôr de enxofre.*

*Arames lisos zincados.*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

**Virgilio S. Ratola**

Mamodeiro


**O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.**


## Aguas Fonte Nova

= DE =

## VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

**Calicida Franco**

*(o melhor para extraír os calos)*

Deposito em Lisboa:

*229—Rua da Prata—231*